

EDITORIAL

DIALOGANDO COM O FUTURO

Assumimos a Presidência da S. B. A., sobremodo honrosa para nós, no momento em que os seus problemas continuam desafiando a argúcia e a inteligência dos que são chamados a resolvê-los. Vivemos o instante em que o País se esforça para encontrar-se, buscando dentro das linhas democráticas a trilha certa que o conduzirá ao seu glorioso destino. Dirigimos as nossas primeiras palavras aos colegas desta Sociedade, quando ela ingressa na adolescência, mostra-se confiante e tranqüila, mantendo-se firme na defesa de seus princípios e postulados.

Sentimentos de humildade e de gratidão acompanharão de perto os nossos esforços para bem servir aqueles que em nós confiaram. Honra imerecida que nunca esqueceremos e que conservaremos como meta culminante de nossa carreira e de nossa vida. A bondade de nossos companheiros que guardaremos como uma das nossas mais queridas lembranças, será certamente o guia espiritual de nossa luta para manter a S. B. A. em nível elevado ajudando-a a prosseguir na trajetória meteórica de seu luminoso porvir. Prometemos ser dignos do seu nome e da sua ilustre companhia.

Dentro do nosso programa de atividades, impõe-se, antes de tudo, o firme propósito de concitarmos a todos, que se mantenham unidos, firmes e resolutos, evitando o aparecimento de brechas e de infiltrações, que darão oportunidade aos que nos observam e analisam, de enfraquecerem as nossas decisões e de derrubarem as posições conquistadas. Os dissídios entre grupos, as divergências entre colegas, as querelas que ultrapassam os muros de nossas regionais, são fatores adversos que delibitam as decisões tomadas, agradando aos opositores que discretamente esperam pela oportunidade de nos dividirem. Estabelecida essa união, pela qual nos batemos, consolidadas as posições com a confraternização das

AP2642

Regionais, resolvidos os problemas de ordem local, partiremos em busca da tranquilidade e, por que não, da estabilidade.

Necessitamos dessa presença para aprimorarmos nossos conhecimentos e seguirmos ao encontro da competição com os outros povos. Há quem diga que estamos parados, que deixamos de evoluir, que substituímos a emulação pela riqueza, abandonando as bibliotecas e os colóquios científicos. Talvez tenham razão, mas se esquecem de que alguém tem interesse no aviltamento da profissão, no esvaziamento da clínica e na prostituição do sagrado sacerdócio da medicina.

A palavra de ordem é a de expectativa armada, de união dos espíritos e de aprimoramento intelectual.

Estamos atentos e decididos a enfrentar o desconhecido, sem abandonar o diálogo, solidificando os nossos conceitos e reafirmando as nossas idéias. Temos sob nossa guarda uma fortaleza inexpugnável, ameaçada constantemente pelos que desejam inovar e pelos que se intitulam donos do planejamento que tolhe a liberdade e despersonaliza o profissional consciente. A ameaça de ruptura com o passado sob a forma de uma renovação esdrúxula faz-nos descrentes e desconfiados, vindo acompanhada de autoritarismo e insinceridade. Os vanguardeiros e inovadores, que tentam destruir a tradição, nada mais fazem do que imitar, desprezando a experiência adquirida no passado pelos nossos antecessores.

Tentam enfraquecer-nos, separar-nos e dividir nossas opiniões, colocando-nos em campos opostos, minados e cercados de uma demagogia primária e utilitarista.

Combatem a iniciativa individual que é fruto de uma vivência coletiva, estimulam a pobreza e vivem na opulência, advogam a paz e alimentam a guerra.

São os profetas da desilusão, que nos cabe enfrentar com decisão e altivez.

Em nossos encontros com os colegas de tôdas as regiões do país, sentimos o desassossêgo, a inquietação, a intranquilidade e o temor do futuro.

Unidos e ligados reciprocamente, pondo de lado possíveis divergências, mantendo nossos conhecimentos técnico-científicos constantemente atualizados, solidarizando-nos com movimentos de defesa da classe médica, dialogando com o futuro, estaremos certos da vitória de nossos ideais. Sabemos que o pensamento dominante na S. B. A. tem sido êsse e por isso mesmo sentimo-nos à vontade para reestruturá-lo, dando-lhe a consistência e a forma que todos proclamam.

É a definição que urge em face das conjunturas que se oferecem ao País, não nos deixando fugir à responsabilidade, antes pelo contrário, ratificando os nossos exemplos de bravura e renúncia. Com isso evitaremos possíveis horas de amargura e de angústia. O que importa é transigir com dignidade, sem recuar ou perder o terreno conquistado com tanto sacrifício.

Nossos amigos e colegas da S. B. A. saberão compreender o instante que vivemos, com a expectativa de dias mais tranquilos, serenos e cconfiantes.

JOSÉ LUIZ GUIMARÃES SANTOS

Presidente da S. B. A.